

Daniel Nascimento - O Sino da Casa da Câmara

tom:

A

E Abm Gbm B7
Velho sino, hoje esquecido

E Abm
Velho sino azinhavrado

Gbm B7
Na sua torre, subido

E Abm
Na sua torre calado!

Gbm B7
No entanto, vibrara outrora

E Abm7
Sua voz clara e sonora

Gbm B7
De bronze sonoro e novo!

E Abm7
Era o brado decisivo

Gbm B7
Era o chamado incisivo

E Abm7
Do Rei, chamando o seu povo

Dbm7
Erguido na sua torre

Abm7
Pequena, branca e tranquila

Dbm7
Não dobra para quem morre

Abm7
O velho sino da Vila

Dbm7
Ele fala do tributo

Abm7
Do julgo ferrenho e bruto

Dbm7
Dos decretos e das leis

Abm7
Espalha nos arredores

Gbm7
Sentenças de alcaides-mores

B7 E
E alvarás de vice-reis

Dbm7
Termina a guerra entre Holanda

Abm7
E Portugal vencedor

Dbm7
El-rei D.João IV manda

Abm7
- Manda El-Rei nosso Senhor -

Dbm7
Notícias das pazes feitas

Abm7
E que as despesas refeitas

Dbm7
Deseja, sem mais tardança

Abm7
O sino reúne o povo

Gbm7
Que paga o tributo novo

B7 E
A João IV de Bragança

E Abm7 Gbm7 B7
Vai o Rei para a batalha

E Gbm7
Com sua gente de pro!l

E Abm7
Pendão que ao vento farfalha

E B7
Armas luzidas ao sol

Dbm7 Abm7
Volta o Rei... Que altas façanhas!

Dbm7 Abm7
Que heroïcidades tamanhas!

Gbm7 B7
Exulta do reino a grei

E Abm7

E na sua torre em festa

Gbm7 B7
A voz do sino é uma gesta

Dbm7 B7
Cantando a glória do Rei!

Dbm7 Abm7 Gbm7 B7
É noiva a formosa infanta

Dbm7
Fidalga flor portuguesa

Abm7
- Um tributo, o sino canta

Dbm7
Para o enxoval da princesa!

Abm7
Reinava José I

Dbm7
E alçava o cetro altaneiro

Abm7
A mão do grande Pombal

Dbm7
Um dia o sino ressoa

Gbm7
- É uma ruína Lisboa

B7 E
Cabeça de Portugal!

Dbm7
O povo acode ofegante

Abm7
Manda sua majestade

Dbm7
Que é mister que se levante

Gbm7
Das cinzas a grã cidade

Dbm7
Ouve contristada a gente

Abm7
A nova estranha e pungente

Dbm7
Do desastre sobre-humano

Abm7
E depois para soerguê-la

Gbm7 B7
Das cinzas ainda mais bela

E
- Tantos cruzados por ano

E Abm7 Gbm7 B7
Mas, um dia o sino chama

E B7
Com desusado chamar

E Abm7
- Que coisa o reino reclama?

E B7
Que nova vem de além mar?

Dbm7 Gbm7
Tilinta o sino nervoso

Abm7 E
E o povo corre, sequioso

Gbm7 B7
Ao toque insistente e forte

E Abm7
Ouvirá toda essa terra

Gbm7 B7
Novo imposto, voz de guerra

E B7
Dura sentença de morte?

Dbm7 Abm7 Gbm7 B7
Não! Aquele som, tinindo

Gbm7 Abm7
Por céu de tanta magia

Dbm7
Era um estuo saindo

Abm7
Do coração da Bahia!

Dbm7
Era o primeiro chamado

Abm7
Era o grito alvoroçado

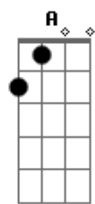
Dbm7
 Grito de guerra: - lutar!
E Gbm7
 Era a própria alma da Vila
Gbm7 B7
 Ali, na torre tranquila
E
 O velho sino a tocar
Dbm7
 Já não era o chamamento
Abm7
 Para os decretos reais
Dbm7
 Era a voz de um instrumento
Abm7
 Vibrando em notas marciais
Dbm7
 Era um clarim de combate
Abm7
 Tocando, intenso, o rebate
Gbm7
 Era a voz desse alvará
E Gbm7
 Que o Brasil, grande e soberbo
E Gbm7
 Ia ditar, verbo a verbo
E
 Nos campos de Pirajá

E Abm7 Gbm7 B7
 Era o clamor incessante
Abm7
 Desse soberbo rincão
Gbm7
 Chumbado ao cepo humilhante

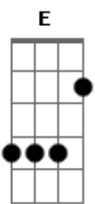
Abm7
 De secular servidão
Gbm7
 E a voz do sino tinha
Abm7
 Clara e sonora... Dir-se-ia
Gbm7
 Que da própria imensidade
Abm7
 O mesmo Deus de justiça
Gbm7
 Tocava, chamando à missa
Abm7 B7
 E ao Te-Deum da liberdade

Dbm7 Abm7 Gbm7 B7
 Velho sino redivivo!
Gbm7
 Vibras cem anos depois
Abm7
 Como outrora decisivo
Gbm7
 Em junho de vinte-dois
Abm7
 O teu repique argentino
Gbm7
 Se derrama - velho sino! -
Abm7
 Por céus tão claros, de anil
Gbm7
 Voz excelsa, voz da História
Abm7
 Ressonas tocando a glória
Gbm7 E Gbm7 Dbm7 Abm7
 Dos heróis e do Brasil

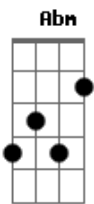
Acordes



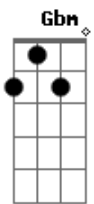
© ukulele-chords.com



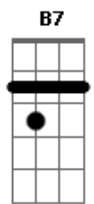
© ukulele-chords.com



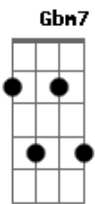
© ukulele-chords.com



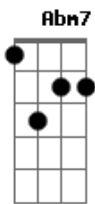
© ukulele-chords.com



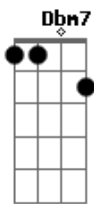
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com